



CIBERDEMOCRACIA NOS BAIROS PROLETÁRIOS DAS GRANDES CIDADES BRASILEIRAS

Márcia Carvalhal¹
Maria Helena Ochi Flexor²

RESUMO: *Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no Vale da Muriçoca, bairro proletário da cidade de Salvador/BA, que tinha como o seu principal objetivo investigar o uso das tecnologias informacionais digitais pela população de baixa renda nas grandes cidades brasileiras. As hipóteses levantadas estavam relacionadas com a utilização da Internet como instrumento de luta por melhores condições de vida e trabalho e exercício de cidadania por parte da população mais carente. Apesar da arquitetura de participação da Internet permitir um alto grau de envolvimento do cidadão comum no processo democrático e o custo desse envolvimento ser ínfimo, a utilização dessas ferramentas, com fins de transformação sociopolíticos, ainda pode se apresentar incipiente nos bairros proletários.*

Palavras-chave: Ciberdemocracia; Tecnologias informacionais digitais; Opinião pública; Vale da Muriçoca.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a investigar se a população proletária das grandes cidades brasileiras tem utilizado as tecnologias informacionais digitais na construção da sua cidadania e se os espaços de participação democráticos, disponibilizados a partir da Internet, estão efetivamente influenciando na formação da opinião pública nestas cidades. A pesquisa foi feita no Vale da Muriçoca, uma comunidade de baixa renda da cidade de Salvador, localizada em uma das transversais da Avenida Vasco da Gama, constituída por grandes invasões, que reúnem uma população bastante carente.

A principal hipótese de pesquisa é a de que, apesar do alto nível de analfabetismo digital que uma comunidade com essas características possui, parte dessa população utiliza as tecnologias informacionais digitais e a Internet como instrumento de luta por melhores condições de vida e trabalho e exercitam a sua cidadania através dos espaços de participação, proporcionados pela rede, emitindo suas opiniões, fazendo suas reivindicações e, de certa forma, influenciando na opinião pública da sociedade em que está inserida.

Esta hipótese é baseada no argumento de que apesar da exclusão digital e da barreira do acesso ainda serem uma realidade irrefutável no País, para as pessoas menos abastadas, as tecnologias digitais são o caminho mais curto entre elas e a cidadania, visto que a inclusão destas

¹ Autora: Mestranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSal); Especialista em Educação e Novas Tecnologias; Bacharel em Comunicação Social/Relações Públicas. Membro do grupo de pesquisa Tecnologias Contemporâneas de Comunicação, vinculado ao CNPq. Coordenadora do curso de pós-graduação em Relações Públicas da FBB e professora da FACINE. E-mail: macarvalhal@gmail.com.

² Orientadora: Doutora em História Social (USP). Professora de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal.



peças no ambiente democrático de participação e de luta por direitos tem sido viabilizada através de muitas alternativas, como as *lan houses* populares, bem como através de projetos de cunho privado e/ou governamental, como o caso do Projeto Cidadania Digital, do Governo do Estado da Bahia.

O Projeto Cidadania Digital tem instalado por toda a cidade Centros de Cidadania Digital (CIDADANIA DIGITAL, 2009), dando oportunidade de acesso gratuito à Internet para a população de baixa renda, e, com isso, incluindo-a no âmbito da cidadania e da participação nas discussões políticas, econômicas, culturais, ambientais e sociais da sua cidade, do seu estado, do seu país e até do seu planeta.

DA DEMOCRACIA À CIBERDEMOCRACIA: UMA BREVE REVISÃO CONCEITUAL SOBRE DEMOCRACIA, ESFERA PÚBLICA E OPINIÃO PÚBLICA, DA GRÉCIA ANTIGA AOS DIAS ATUAIS

A democracia, na sua origem na Grécia Antiga, representava a participação cidadã. Gradativamente passou de participativa para representativa. Saiu da *Ágora Grega*³ e foi para os espaços institucionais dos congressos nacionais. Saiu da *esfera pública*, onde formava *opinião pública* genuína na Antiguidade e passou, na modernidade, segundo Habermas (1966), a ser encenada, forjada através da mídia.

Toda a transformação do processo democrático, de participativo para representativo, se deu paulatinamente, ao longo de vários séculos de história. Nos últimos anos, em que muitos autores tratam de um novo processo de ruptura de padrões históricos e se fala em um novo período histórico, a pós-modernidade, retomam-se algumas características da democracia original que, apesar de ser questionável em diversos pontos⁴, mantinha uma arquitetura de participação direta dos cidadãos gregos, sem eleição e representação nos espaços de poder instituídos.

Volta-se, portanto, a destacar a sua dimensão participativa, e é possível que se esteja criando novamente uma espécie de *esfera pública* para a discussão e a formação de uma *opinião pública* genuína, através das novas mídias, que se apresentam como um espaço alternativo de discussão e participação, em que o cidadão comum passa a ter voz e poder de decisão no processo democrático, visto que nesta dimensão cada cidadão é um ponto na rede que se forma a partir da Internet, uma grande rede mundial de computadores, hoje responsável por quase toda a circulação da produção cultural e do conhecimento do senso comum e/ou científico em todo o mundo (CARVALHAL, 2008).

O advento das tecnologias digitais tem permitido o alargamento da dimensão participativa da democracia, uma vez que agora a sua perspectiva é virtual e a sua arquitetura de participação é montada a partir dos territórios informacionais do ciberespaço que, por sua vez, possibilitam à sociedade contemporânea a utilização dos seus ambientes como espaço de luta política, social e cultural.

³ Praça da cidade grega onde aconteciam os debates sobre assuntos de interesse público, que formavam a opinião pública, que serviam de base para as decisões políticas.

⁴ Na democracia grega apenas os gregos machos e adultos tinham poder de voz e de voto, excluindo as mulheres, os escravos e estrangeiros do processo de decisão política.



Este ambiente potencializa a interação entre pessoas que estão em espaços geográficos diferentes, o que permite uma ampliação significativa do conceito de *esfera pública* habermasiana, pois agora a possibilidade de participação transcende o contexto da *Ágora Grega*, que limitava a participação pela sua condição físico-espacial, agora ilimitada pela sua condição virtual (CARVALHAL, 2008, p. 12).

Se, por um lado, o alargamento da dimensão participativa da democracia, proporcionado pelas novas mídias, pode estar possibilitando a formação de uma nova esfera pública para o surgimento, ou ressurgimento, de uma *opinião pública* genuína, por outro, também pode estar favorecendo ao desenvolvimento social, na medida que cria oportunidades aos agentes sociais reivindicativos de acesso a um espaço fidedigno para publicizar e mobilizar pessoas e instituições em torno da luta por mais desenvolvimento e justiça social. Pelo menos essa foi a hipótese da pesquisa realizada no Vale da Muriçoca, na cidade de Salvador.

A SALVADOR DO VALE DA MURIÇOCA

Antes de falar especificamente do Vale da Muriçoca é preciso se caracterizar a cidade de Salvador, dada a necessidade de se conhecer o contexto em que se encontra o bairro, para um melhor entendimento das suas especificidades e, com isso, se ter uma melhor condição de se buscar as generalidades e se poder teorizar sobre os impactos da inserção das tecnologias informacionais digitais no proletariado das grandes cidades brasileiras, a partir do recorte específico da localidade do Vale da Muriçoca, na grande metrópole do Nordeste do Brasil.

Salvador, como toda grande metrópole brasileira, possui grandes bolsões de pobreza, provenientes do processo de invasões, iniciado ainda no período colonial quando da sanção da Lei Áurea, que “libertou” os escravos, mas não lhes garantiu nenhuma condição de sobrevivência digna; e depois, já no período republicano, agravado pelos longos períodos de falta de respeito às liberdades individuais, advinda da ausência da noção de direitos civis e cidadania, provocada por décadas de ditaduras (primeiro período da Era Vargas e a iniciada com o golpe militar de 1964).

Esta realidade, entretanto, vem, paulatinamente, sendo relativizada, pelo exercício dos direitos e deveres democráticos e da participação da sociedade organizada, que tem crescido e sido valorizada em todo o País.

No bairro escolhido como delimitação geográfica para a aplicação empírica da pesquisa em questão, percebe-se a presença da cidadania e da organização da sociedade civil local, a partir do associativismo e ativismo político e social, conforme segue.

CIDADANIA E CIBERDEMOCRACIA NO VALE DA MURIÇOCA

O Vale da Muriçoca foi um dos primeiros bairros da capital baiana resultante de invasões. Mas, aquele território que ficou esquecido pelas autoridades e pela população mais abastada da sociedade baiana por muitas décadas, começou a perceber sinais do progresso e da modernidade no final a década de setenta, com o início da construção da pista que liga a Avenida Vasco da



Gama com o Sobradinho. Neste período o Vale da Muriçoca passou por muitas transformações, chegando até a ter a sua rua principal batizada por Sérgio de Carvalho, em 1983, juntamente com a construção da Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes (VIA MAGIA, 2009).

Hoje, o Vale da Muriçoca conta com um comércio intenso, que supre as principais necessidades da população, com escolas, supermercados, lojas de materiais de construção, salões de beleza, lojas de roupas e calçados, marmoarias, serralherias, além de muitos bares e pequenas lanchonetes e restaurantes. Mas, uma das suas marcas de referência territorial, dentro do contexto da cidade de Salvador, é que reúne algumas das principais oficinas mecânicas de automóveis da cidade.

A população do Vale da Muriçoca tem personalidade e mostra isso nas suas práticas de mobilização popular. O bairro possui rádio comunitária própria, algumas personalidades importantes dentro do cenário cultural baiano, como é o caso do artista plástico Maverick, que atua com materiais recicláveis, além de duas ativas associações que buscam mudanças sociais através de ações políticas e de ajuda mútua.

As duas entidades da sociedade civil organizada são a Associação do Vale da Muriçoca e o Clube de Mães do Vale das Muriçocas. A primeira, apesar de só ter sido fundada oficialmente em 1986, desde 1979 já tinha um grupo que se reunia para discutir os problemas da comunidade e buscar soluções coletivas para esses problemas. O primeiro presidente da Associação foi Augusto Ribeiro, que instituiu a primeira sede, ainda em madeira, a partir de arrecadação de recursos da própria comunidade. Mesmo com toda dificuldade, a associação cresceu e hoje possui uma sede de bloco de alvenaria, com uma infra-estrutura mínima para o seu funcionamento e para a consecução de seus objetivos que estão relacionados com a luta diária por melhorias estruturais no bairro.

Já o Clube de Mães do Vale das Muriçocas desenvolve trabalhos sociais no bairro e mantém projetos como o da Brinquedoteca, que mantém cerca de 40 crianças com atividades pedagógicas e brincadeiras durante os turnos matutino e vespertino; a Oficina de Idéias, Grupo de Mães e Grupo de Idosos, que recebem atendimento do serviço social e curso de artesanato: além do Grupo de Produção, que é capacitado em arte e costura e depois produz para a própria manutenção do projeto. O Clube de Mães funciona no prédio da Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes, onde, além da manutenção dos projetos já citados, realiza cursos de culinária e confecção de roupas para a comunidade (VIA MAGIA, 2009).

Na pesquisa realizada, utilizou-se levantamento por amostragem, com aplicação de questionários com a população do bairro, com escolha aleatória das pessoas sondadas. Foram aplicados 300 questionários na população com o seguinte perfil:

- a) Quanto ao gênero: 200 homens / 100 mulheres

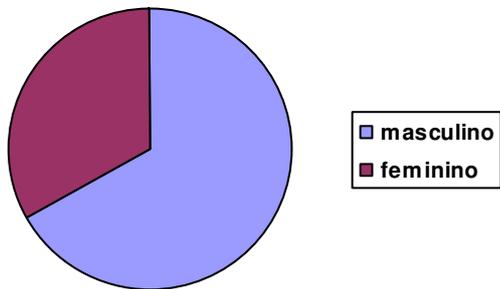


Figura 1. Gráfico com as informações de gênero do perfil da amostra.

- b) Quanto à faixa etária: 40 pessoas de 15 a 21 / 110 de 22 a 30 / 70 de 31 a 40 / 30 de 41 a 50 / 20 de 51 a 65 / 20 de 66 a 75 / 10 pessoas de 76 em diante.

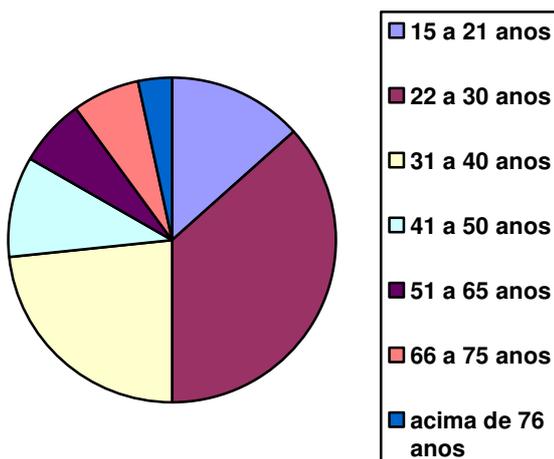


Figura 2. Gráfico com as informações de faixa etária do perfil da amostra.

- c) Quanto ao nível de escolaridade: 10 pessoas não-alfabetizadas / 40 pessoas de nível fundamental completo / 120 pessoas de nível médio incompleto / 20 pessoas de nível médio completo / 10 pessoas de nível superior incompleto.

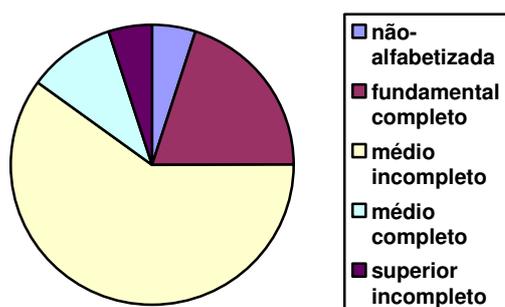


Figura 3. Gráfico com as informações de grau de escolaridade do perfil da amostra.

Das 300 pessoas sondadas, cerca de 73% possuem acesso à Internet, sendo que surpreendentemente quase 70% dos que têm acesso já possuem acesso da sua própria casa.

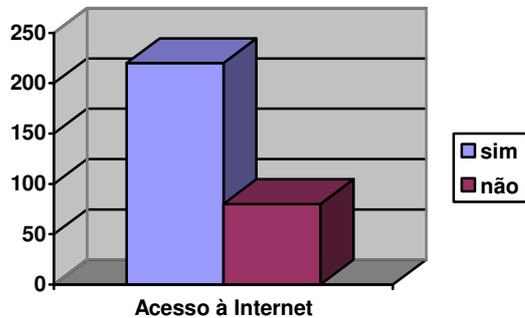


Figura 4. Gráfico com as informações de acesso à Internet.

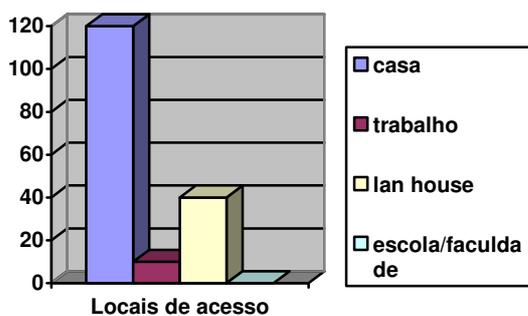


Figura 5. Gráfico com as informações de locais de acesso à Internet.

O alto nível de acesso detectado garantiu à população investigada uma boa *performance* na sondagem sobre o uso das ferramentas interativas disponíveis. Apesar de 90% não possuírem sites ou blogs pessoais, 44% possuem perfil no Orkut e 40% utilizam o MSN para comunicação rápida na rede.

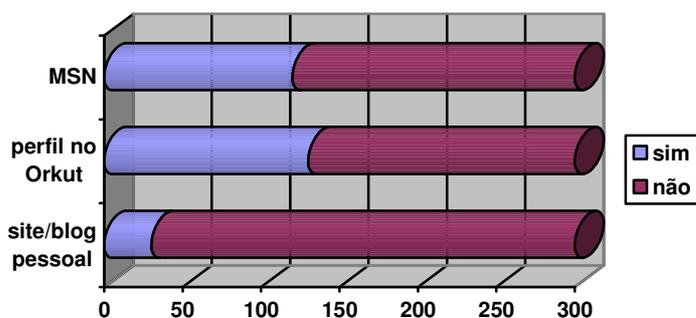


Figura 6. Gráfico com as informações de uso das ferramentas interativas disponíveis.

O uso das ferramentas interativas da Internet com propósito político ainda é ínfimo. Menos de 7% das pessoas sondadas admitem utilizar a Internet como instrumento de luta.

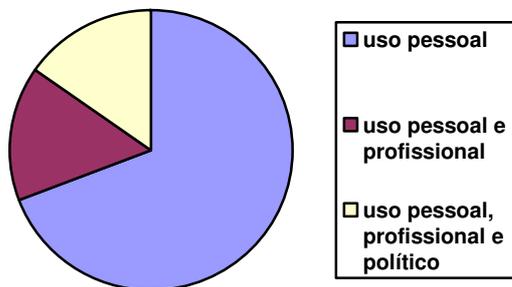


Figura 7. Gráfico com as informações do tipo de uso da Internet.

Cerca de 7% também são as pessoas que participam de listas de discussão na Internet, sendo que 3,5% utilizam com propósitos pessoais e 3,5% para fins profissionais e nenhuma para fins políticos.

É importante observar, entretanto, que cerca de 63% dos respondentes informaram participar de alguma ONG, sendo que destes, 23% participam de entidades associativas de luta comunitária e os outros 40% participam de agremiações ou instituições religiosas ou filantrópicas.

Quando essas pessoas foram perguntadas se utilizavam a Internet na relação com essas instituições, 20% responderam que sim, o que leva a conclusão de que apenas as instituições religiosas ou filantrópicas estão utilizando a Internet de forma sistemática, visto que um percentual ínfimo admite utiliza-la como instrumento de luta.

Para tentar entender a significação das tecnologias informacionais digitais entre a população pesquisada, se perguntou o que a pessoa faz quando recebe um e-mail com conteúdo político, que diz respeito à corrupção ou algo que o deixe indignado. Cerca de 13% disseram que lê e não faz nada. 26% afirmaram que encaminham para sua lista de contatos com um comentário. Perguntou-se também qual a sua atitude quando a mensagem diz respeito a alguma ação positiva e relevante de algum político que ele admira. Neste caso, a quantidade de pessoas que encaminha a mensagem para sua lista cai para 20%.

Quando perguntados como agiriam de tivessem que organizar uma mobilização para pleitear junto às instâncias governamentais melhores condições de vida para seu bairro, 50% afirmaram que convidariam todos os interessados pessoalmente para um encontro presencial, ou seja, não utilizariam a Internet para essa ação. 13% informaram que convidariam todos os interessados, através de e-mail, para um encontro presencial. E menos de 1% utilizaria uma lista de discussão ou um fórum de debates para mobilizar os interessados.

A grande maioria justificou a sua resposta afirmando que confia mais no contato pessoal, apesar de reconhecer o poder de comunicação da Internet. A expressão mais utilizada foi “olho no olho” para explicar a importância do contato pessoal. Essa expressão apareceu quase 40 vezes, o que deixou claro a importância das relações presenciais para essa comunidade.

Quando foi sondada a questão da arquitetura de participação da Internet e as possibilidades que proporcionam para o exercício da cidadania, entretanto, quase 70%



confirmaram a sua crença na Internet como espaço democrático. Um dos respondentes chegou a colocar que “a Internet aceita o discurso plural, sem repressão, e permite a difusão de ideais contraditórios ao discurso da classe dominante”. Alguns chamaram a atenção de que este espaço também tem sido utilizado pelas elites para a manutenção do *status quo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na sondagem com a população do Vale da Muriçoca mostram que o uso das tecnologias informacionais digitais entre a população mais jovem é significativa, bem como é possível se notar que os mais jovens acreditam mais na Internet que os mais velhos. Quase a totalidade das pessoas que responderam que utilizariam a Internet para a mobilização da comunidade está entre 15 e 21 anos.

É importante frisar, entretanto, que poucos jovens desta mesma faixa etária participam das entidades associativas locais, que são na sua quase totalidade formada por pessoas mais maduras. As questões que ficam sem resposta são: os jovens do Vale da Muriçoca não participam das atividades associativas e de luta comunitária porque essas entidades não se modernizam e não utilizam as tecnologias digitais para ampliar suas possibilidades? Ou porque não se interessam por atividades dessa natureza?

Por outro lado, a maioria absoluta dos que usa sistematicamente a Internet é formada por jovens e por outro, a maioria absoluta dos participantes das entidades associativas e de luta comunitária é formada pelos mais velhos, a cidadania digital investigada pela pesquisa, pelo menos nesta comunidade, ainda não está consolidada. Como foi visto nos resultados da pesquisa, apenas 7% dos respondentes afirmam utilizar a Internet como instrumento de luta política e social e, mesmo assim, infimamente.

A hipótese de pesquisa que atribuía à parte desta população a utilização das tecnologias informacionais digitais e a Internet como campo de luta por melhores condições de vida e trabalho e exercício da sua cidadania, não foi tão significativa quanto se esperava, mas, conforme previsto está presente, mesmo que infimamente.

É importante ressaltar, entretanto, que os espaços de participação democrática disponíveis na Internet, se consolidam a cada dia e na medida em que iniciativas de inclusão digital são implementadas nas comunidades carentes e a população dos bairros proletários das grandes cidades passa a ter contato com essas ferramentas de transformação política e social, há uma tendência natural que essa realidade mude.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Márcia. Perspectivas contemporâneas de território, espaço e democracia. In: **V Seminário Nacional Dinâmica Territorial e Desenvolvimento Socioambiental**. UCSal, Salvador, ago, 2008.

CIDADANIA DIGITAL, Portal. Disponível em: <<http://www.cidadaniadigital.ba.gov.br/infocentro.php?pgid=3>>. Acessado em: <21 de janeiro de 2009>.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa I** - Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.

TEIXEIRA, Cid. Um pouco de história. Disponível em:
<http://www.seplam.salvador.ba.gov.br/cidade/historia_topo.htm>. Acessado em: <22 de janeiro de 2009>.

VIA MAGIA, Casa. Disponível em:
<http://www.viamagia.org/federacao/comunidade_associativismo_bairros.php>. Acessado em:
<21 de janeiro de 2009>.